

Significado e meios de promover a cooperação entre China e os outros países do Sul Global em prol do desenvolvimento da inteligência artificial

Significance and pathways of promoting artificial intelligence development cooperation between China and other Global South countries

XU Jian*

► DOI: <https://doi.org/10.14295/principios.2675-6609.2025.173.008>

Foto: <https://www.chinahoje.net/>



Maquete do BeiDou, sistema de navegação por satélite chinês

RESUMO

A inteligência artificial (IA) vem mudando profundamente a forma como os seres humanos produzem e vivem. Porém, seu desenvolvimento é afetado por profundas disparidades. Muitos países do Sul Global, devido a limitações em tecnologia, capital e recursos humanos e materiais, estão muito aquém dos países desenvolvidos no desenvolvimento da IA. Este ensaio procura elencar e analisar um conjunto de mecanismos multiníveis e sustentáveis de cooperação em IA, sob um conceito mais aberto e inclusivo, para ampliar a cooperação entre a China e o Sul Global a fim de elevar a capacidade tecnológica e superar as barreiras colocadas pelos países desenvolvidos. A abordagem cooperativa elimina obstáculos ao desenvolvimento por meio da formação de uma confiança coletiva na tecnologia e promove a coexistência de civilizações por meio da inclusão digital, representando um avanço substancial em direção a “uma comunidade digital de futuro compartilhado”.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Cooperação internacional. China. Sul Global.

ABSTRACT

Artificial intelligence (AI) has been profoundly transforming the way human beings produce and live. However, its development is affected by deep disparities. Many countries in the Global South, due to limitations in technology, capital, and human and material resources, lag far behind developed countries in AI development. This essay aims to identify and analyze a set of multi-level and sustainable mechanisms of AI cooperation, under a more open and inclusive concept, in order to expand cooperation between China and the Global South, enhance technological capacity, and overcome the barriers imposed by developed countries. The cooperative approach removes obstacles to development by building collective trust in technology and promotes the coexistence of civilizations through digital inclusion, representing a substantial step toward “a digital community with a shared future”.

Keywords: Artificial intelligence. International cooperation. China. Global South.

INTRODUÇÃO

A inteligência artificial (IA), como tecnologia estratégica que lidera uma nova onda de revolução tecnológica e transformação industrial, vem mudando profundamente a forma como os seres humanos produzem e vivem. O Partido Comunista Chinês (PCCh) e o governo da China atribuem grande importância ao desenvolvimento do setor e, nos últimos anos, aprimoraram o planejamento estratégico e aumentaram os esforços de implementação, impulsionando um avanço holístico e sistemático da capacidade geral da China em IA.

Por outro lado, muitos outros países do Sul Global, devido a limitações em tecnologia, capital e recursos materiais, estão muito aquém dos países desenvolvidos no desenvolvimento da IA, o que amplia a disparidade global.

Em 25 de abril de 2025, o Birô Político do Comitê Central do PCCh realizou sua 20ª Sessão de Estudos Coletivos sobre o Fortalecimento do Desenvolvimento e da Regulamentação da IA. Durante o evento, observando que tecnologias de inteligência artificial podem vir a ser bens públicos para a humanidade em seu conjunto, o secretário-geral Xi Jinping enfatizou: (1) a importância de realizar uma ampla cooperação internacional no setor; (2) a necessidade de ajuda aos países do Sul Global, a fim de que aumentem sua capacidade tecnológica; (3) uma contribuição para a redução da disparidade global em IA.

Essas importantes observações feitas por Xi não apenas expõem a importância de promover a cooperação entre a China e os outros países do Sul Global em prol do desenvolvimento da IA, mas também indicam o caminho que tais esforços devem tomar no futuro.

A COOPERAÇÃO ENTRE CHINA E OUTROS PAÍSES DO SUL GLOBAL COM VISTAS AO DESENVOLVIMENTO DA IA ESTÁ EM CONFORMIDADE COM A TENDÊNCIA ATUAL

Por muito tempo, alguns países desenvolvidos se apoiaram nas gigantes empresas tecnológicas nacionais e em monopólios e barreiras para garantir sua “hegemonia digital”, excluindo assim a maioria dos demais países dos círculos centrais do desenvolvimento e da governança global de IA.

Essencialmente, a cooperação entre a China e outros países do Sul Global em favor do desenvolvimento de tecnologias de inteligência artificial representa um avanço histórico dos países emergentes contra o monopólio tecnológico ocidental. Ao construir conjuntamente um ecossistema tecnológico de código aberto e formular colaborativamente regras para o fluxo transfronteiriço de dados, o Sul Global está rompendo com o monopólio de alguns países desenvolvidos sobre algoritmos essenciais e infraestrutura de poder computacional e incorporando as demandas dos países em desenvolvimento à estrutura global da governança no setor.

Esse processo de multipolarização tecnológica não apenas romperá a “hegemonia digital”, mas também garantirá que “ninguém seja deixado para trás”, conforme o compromisso da “Agenda 2030 das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável”. Tomando como exemplo a rede transnacional de compartilhamento de poder computacional em IA comandada pela China, sua arquitetura compartilhada permite que os países do Sudeste Asiático acessem recursos computacionais inteligentes a baixo custo, transformando assim o cenário tradicional das inovações, dominado pelos países desenvolvidos, em um modelo repartido e multimodal. Se o Sul Global passar de receptor passivo de regras técnicas a co-autor delas, a ordem internacional avançará no sentido de se tornar mais justa e equitativa.

Foto: Xinhua/Zhang Cheng



Visitante opera um robô cirúrgico no setor de Exposição de Equipamentos Médicos e Produtos de Saúde durante a 7ª Exposição Internacional de Importação da China, em Xangai, 5 de novembro de 2024

A cooperação Sul-Sul em IA está introduzindo conotações práticas da era digital na concepção de uma comunidade de futuro compartilhado. O modelo tradicional de assistência técnica envolvia essencialmente a transferência de tecnologias prontas para países em desenvolvimento. Embora essa abordagem de “dar o peixe às pessoas” pudesse atender a necessidades de curto prazo, ela tendia a fomentar a dependência no longo prazo. Na nova era, a cooperação internacional para o desenvolvimento promovida pela China dá maior ênfase à ação de “ensinar a pescar”: as partes não se limitam mais à simples transferência de produtos técnicos, mas trabalham juntas em todo o processo de pesquisa e desenvolvimento (P&D) tecnológicos.

Sob esse modelo de cooperação, a China fornece uma estrutura técnica básica, integra-a às necessidades práticas locais e aos recursos de dados de seus parceiros em desenvolvimento e otimiza continuamente as soluções técnicas por meio da interação constante. Essa abordagem não apenas garante o avanço das tecnologias, mas também permite que elas se adaptem à realidade do desenvolvimento de diferentes regiões, atualizando o paradigma dos modelos de assistência técnica.

Em termos de regulamentação, a China e outros países do Sul Global podem formular regras de soberania de dados por meio de consultas, estabelecer conjuntamente sistemas de avaliação da transparência dos algoritmos e promover a implementação de acordos regionais de fluxo de dados internacionais, a fim de permitir o compartilhamento de bens públicos globais, assim como o monitoramento climático e a conservação da biodiversidade. Essa abordagem, que elimina barreiras ao desenvolvimento por meio da formação de uma confiança coletiva na tecnologia e promove a coexistência de civilizações por meio da inclusão digital, representa um avanço substancial em direção a “uma comunidade digital de futuro compartilhado” e está alinhada à tendência geral do desenvolvimento da civilização política global.

A cooperação entre a China e outros países do Sul Global em favor do desenvolvimento de tecnologias de inteligência artificial representa um avanço histórico dos países emergentes contra o monopólio tecnológico ocidental. Ao construir conjuntamente um ecossistema tecnológico de código aberto e formular colaborativamente regras para o fluxo transfronteiriço de dados, o Sul Global está rompendo com o monopólio de alguns países desenvolvidos sobre algoritmos essenciais e infraestrutura de poder computacional

AS CONQUISTAS DA CHINA EM IA ESTÃO EM CONSONÂNCIA COM AS NECESSIDADES DO DESENVOLVIMENTO DE OUTROS PAÍSES DO SUL GLOBAL

Os países do Sul Global têm atualmente uma enorme demanda por tecnologias de IA. Por um lado, setores-chave como agricultura, mineração e têxtil geralmente enfrentam problemas como a baixa eficiência de produção e o lento ritmo de crescimento do valor agregado nacional, o que torna a modernização inteligente das indústrias tradicionais uma necessidade comum.

Nesse contexto, tais países pretendem acelerar a implementação de tecnologias-chave, como sistemas de percepção da internet das coisas, plataformas de *big data* industrial e modelos de previsão inteligentes, a fim de impulsionar a transformação industrial por meio da reconfiguração de vantagens competitivas. Por outro lado, em meio à rápida urbanização, o Sul Global geralmente sofre com desafios estruturais, incluindo a desigualdade na distribuição de recursos médicos e no acesso à educação e a baixa capacidade de resposta a desastres. A prática e a experiência técnicas acumuladas pela China em saúde inteligente, informatização da educação e prevenção e controle de desastres oferecem um caminho para a cooperação do país com seus pares do Sul Global.

A ampla capacidade da China em IA cria condições multidimensionais para a cooperação com o Sul Global. Em termos de fornecimento de *hardwares*, apoiando-se nos principais polos mundiais de informática, a China formou uma cadeia industrial completa, que abrange desde o *design* de *chips* para a fabricação de sensores até a montagem de terminais inteligentes. Isso criou um círculo virtuoso de vantagens de escala e inovação tecnológica.

Avanços notáveis foram alcançados em tecnologias essenciais de circuitos integrados, na aplicação em larga escala do sistema de navegação por satélite BeiDou, em terminais de IA e na tecnologia de *displays*. Essa capacidade de produção não só impulsiona a P&D em computação de ponta como também oferece soluções personalizadas sob medida para as necessidades do Sul Global.

Baseada em seu enorme mercado, a experiência técnica da China no campo das aplicações tecnológicas é significativa, especialmente no que diz respeito a cidades inteligentes e internet industrial. Ao lidar com desafios logísticos em cenários complexos, como alta densidade populacional, formas industriais diversificadas e desenvolvimento regional desigual, a China desenvolveu uma via de implementação integral, envolvendo desde a governança de dados até a otimização de algoritmos e a implantação de sistemas.

Essa experiência oferece uma referência para os países do Sul Global que desejam se libertar dos modelos de desenvolvimento tradicionais. Em termos de inovação institucional, o modelo colaborativo chinês, regulado pelo governo e orientado pelo mercado, demonstra vantagens únicas. Como essa abordagem combina orientação estratégica com leis de mercado, fornece uma referência institucional mais plausível para que as empresas mais atrasadas consigam conciliar a introdução da tecnologia com um desenvolvimento independente.

A COOPERAÇÃO ENTRE CHINA E OUTROS PAÍSES DO SUL GLOBAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA IA ENFRENTA DESAFIOS

Central na competição tecnológica global, a IA tornou-se para os países do Sul Global o foco da iniciativa de aprofundarem a cooperação e remodelarem o cenário tecnológico internacional. No entanto, a China e outros países do Sul Global ainda enfrentam múltiplos desafios para firmarem uma cooperação em favor do desenvolvimento do setor em aspectos como tecnologia, governança e geopolítica, o que exige coordenação sistemática e avanços significativos. Tais desafios são:

- 1) *Capacidade técnica insuficiente e escassez de talentos*: os países do Sul Global geralmente sofrem com uma infraestrutura digital frágil. Muitos deles têm desempenho computacional deficiente, limitada largura de banda de rede e infraestrutura de *datacenters* relativamente atrasada, dificultando o atendimento aos requisitos de aplicações de IA para armazenamento maciço de dados e processamento eficiente. A escassez de infraestrutura significa que a maioria dos países do Sul Global não possui os *clusters* de computação de alto desempenho necessários para o desenvolvimento da IA, e isso limita severamente sua capacidade de participar da pesquisa, desenvolvimento e aplicações de tecnologias no setor. Em segundo lugar, os países do Sul Global têm múltiplas frentes de dependência externa em tecnologias essenciais. Embora a China tenha obtido avanços em algoritmos e aplicações de IA nos últimos anos, eles ainda são limitados pelos EUA e países ocidentais em áreas básicas, incluindo *chips* de ponta, equipamentos de computação e *softwares* industriais. Os chineses ainda não desenvolveram capacidade de produção em larga escala em algumas tecnologias-chave, como *chips* de IA especializados e sensores de alta precisão, o que torna seu ecossistema tecnológico vulnerável a flutuações nas cadeias de suprimentos internacionais. Por último, há uma escassez de talentos de ponta em IA nos países do Sul Global. Isso se deve, de um lado, à defasagem sistemática dos sistemas educacionais nessas nações e, de outro, à fuga de cérebros para os países desenvolvidos. Em



Centro de Pesquisa da Huawei em Hangzhou, projeto concluído em 2012

países menos desenvolvidos da África, América Latina e Ásia, são escassos os recursos educacionais para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática no ensino fundamental. As escolas rurais geralmente carecem de equipamentos de laboratório, computadores e acesso à internet. Os professores não estão suficientemente capacitados para lidar com o ensino interdisciplinar, e isso dificulta muito o aprimoramento das habilidades dos alunos em pesquisa. Ao mesmo tempo, de acordo com um relatório do *think tank* estadunidense MacroPolo, há uma evidente concentração de talentos globais de ponta em IA. Os EUA, com seu sólido ambiente de pesquisa científica e remunerações generosas, abrigam 60% das principais instituições de P&D em IA do mundo e atraíram para trabalhar no país 77% dos maiores talentos internacionais, drenados inclusive do Sul Global.

- 2) *Caminhos de governança díspares e regras fragmentadas*: a governança da IA no Sul Global apresenta uma fragmentação crescente, refletida nas enormes disparidades dos marcos regulatórios e na falta de juízos de valor consensuais. Isso decorre, em essência, dos problemas estruturais da distribuição desequilibrada do poder tecnológico e da insuficiente capacidade de governança dos países em desenvolvimento. A China já publicou diversos documentos, como os “Princípios orientadores para a governança da inteligência artificial de nova geração: desenvolvendo a IA responsável” e as “Medidas provisórias para a gestão de serviços de inteligência artificial generativa”, que propõem um sistema de governança do setor com múltiplas dimensões, incluindo princípios éticos, leis, normas e sistemas regulatórios. No entanto, a gestão de tecnologias de inteligência artificial na maioria dos países do Sul Global permanece na fase de trâmites legislativos, criando uma lacuna nos sistemas de governança. Embora organizações regionais como a União Africana (UA) e a Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean) tenham apresentado documentos como a “Estratégia continental de inteligência artificial” e o “Guia da Asean sobre governança e ética da IA”, muitas das disposições são aplicações diretas dos padrões da União Europeia ou dos Estados Unidos, carecendo de inovações adaptadas às realidades locais. Além disso, as diferenças culturais e de valores entre os países dificultam a cooperação em governança.

Na nova era, a cooperação internacional para o desenvolvimento promovida pela China dá maior ênfase à ação de “ensinar a pescar”: as partes não se limitam mais à simples transferência de produtos técnicos, mas trabalham juntas em todo o processo de pesquisa e desenvolvimento (P&D) tecnológicos

- 3) *Intervenções externas e riscos geopolíticos*: os riscos externos enfrentados pela China e outros países do Sul Global na cooperação em IA se enquadram principalmente em duas categorias: interrupção de fornecimento de tecnologia e intervenções geopolíticas, que, juntas, representam barreiras à cooperação e aumentam a complexidade dos jogos de poder tecnológico global. A dependência do Sul Global em relação a tecnologias externas tem fornecido uma alavanca para que países desenvolvidos, como os EUA, implementem “interrupções do fornecimento”. Os EUA restringiram a exportação de *chips* avançados para a China por meio da Lei dos *Chips* e da Ciência, e se uniram a aliados na aplicação da “jurisdição extraterritorial” sobre semicondutores, ferramentas de *design* e outros. Tais medidas não apenas restringem a modernização tecnológica das empresas chinesas de IA, mas também afetam projetos de cooperação no Sul Global devido a seus efeitos indiretos na cadeia industrial. Os EUA têm pressionado continuamente outros países do Sul Global a reduzir ou encerrar a cooperação com empresas chinesas, forçando-os a tomar partido. Em 2023, os EUA e a Índia assinaram a “Iniciativa sobre tecnologias críticas e emergentes”, comprometendo-se com uma estreita cooperação em IA e outras áreas. Na realidade, isso transformou a Índia em um campo de testes com vistas ao isolamento tecnológico da China. Em 2024, os EUA pressionaram a G42, maior empresa de IA dos Emirados Árabes Unidos, a encerrar sua cooperação com a China e firmar um acordo de cooperação técnica com a Microsoft, sediada nos EUA. Ao deturpar a cooperação tecnológica, transformando-a em uma ferramenta de confronto entre blocos, e buscar manter sua hegemonia por meio de uma “cortina de ferro digital”, os EUA debilitaram a solidariedade no Sul Global e fragmentaram ainda mais a colaboração em IA na região.

PRINCIPAIS MEIOS PARA IMPULSIONAR A COOPERAÇÃO ENTRE A CHINA E OUTROS PAÍSES DO SUL GLOBAL EM BENEFÍCIO DO DESENVOLVIMENTO DA IA

Como potência responsável, a China não só promove ativamente a cooperação para o desenvolvimento da IA com outros países do Sul Global, mas também constrói uma estrutura de desenvolvimento colaborativo multidimensional e compartilha os benefícios do

desenvolvimento do setor. Para impulsionar o desenvolvimento da IA em outros países do Sul Global e reduzir disparidades do uso de inteligência, a China pode se concentrar na elaboração de mecanismos, colaboração industrial e formação de talentos para aprofundar a cooperação com outros países do Sul Global em nome do desenvolvimento de tecnologias de inteligência artificial.

É fundamental criar e fortalecer mecanismos de intercâmbio multilateral, cooperação e compartilhamento de conhecimentos. Primeiramente, devem ser disponibilizados bens públicos internacionais em IA e incentivadas ações que ajudem os países do Sul Global a se beneficiarem igualmente do desenvolvimento dessas tecnologias.

Comprometida em reduzir as disparidades intelectuais, a China está trabalhando para fortalecer as regras de governança da IA em órgãos multilaterais como as Nações Unidas e o G20, estabelecer mecanismos para reuniões ministeriais sobre o tema e promover firmemente a implementação de suas propostas, incluindo a “Iniciativa global de governança de IA”, a “Declaração de Xangai sobre governança global de IA” e o “Plano de ação de capacitação em IA para o bem e para todos”.

A China incentiva todas as partes a aprimorarem a coordenação em questões-chave como estratégias de desenvolvimento, regras de governança, padrões técnicos e princípios éticos, a fim de fortalecer a confiança política mútua, reduzir as divergências políticas e construir um consenso internacional.

Ademais, a diversidade das civilizações mundiais deve ser plenamente respeitada e as redes de diálogo sobre ética técnica e multiculturalismo devem ser expandidas. Com base no respeito mútuo e na igualdade de tratamento, a China aceita as diferentes tradições históricas e culturais, as exigências fundamentais e as preocupações identitárias dos países do Sul Global, bem como suas preferências em relação à ética técnica em IA e às narrativas multiculturais. O país tomou medidas concretas para abordar preocupações específicas, como os problemas relativos à discriminação algorítmica em países africanos e à questão da soberania de dados, enfrentados pelos países da América Latina.

Também devem ser estabelecidas plataformas de propriedade intelectual e compartilhamento de tecnologia em IA para criar um ecossistema tecnológico global inclusivo e garantir um fluxo responsável de tecnologias e a utilização justa dos recursos de dados. Organizações e iniciativas globais ou regionais, como o Grupo de Amigos para a Cooperação Internacional em Desenvolvimento de Capacidades em IA, a Conferência Mundial de IA e a Reunião de Alto Nível sobre Governança Global de IA, devem ser plenamente aproveitadas como plataforma de intercâmbio e comunicação. É necessário fornecer assistência ao Sul Global na construção de infraestrutura de tecnologias de inteligência artificial, na promoção de P&D em modelos de IA e na construção de aplicações em linguagens. Deve-se atentar também para a segurança e a proteção da privacidade nos fluxos de dados transnacionais, e o sistema de classificação e supervisão de riscos de segurança ao longo de todo o ciclo de vida da IA precisa ser aprimorado para garantir que ela seja segura, confiável e controlável.

É necessário expandir a rede de cocriação de valor para o desenvolvimento colaborativo industrial em áreas-chave. A China pode trabalhar com outros países do Sul Global na criação de centros de ciência e tecnologia e parques de inovação para apressar a transformação digital e pró-inteligência das empresas. É preciso tomar medidas para incentivar empresas líderes em tecnologia na China e em outros países do Sul Global a construí-

Ao deturpar a cooperação tecnológica, transformando-a em uma ferramenta de confronto entre blocos, e buscar manter sua hegemonia por meio de uma “cortina de ferro digital”, os EUA debilitaram a solidariedade no Sul Global e fragmentaram ainda mais a colaboração em IA na região

rem conjuntamente incubadoras da indústria de IA. A iniciativa não só fornecerá consultoria jurídica, suporte técnico e serviços de captação de recursos para empresas já estabelecidas como também criará empregos e impulsionará o desenvolvimento eficiente da economia inteligente local.

Diferentes empresas devem ser incentivadas a aprimorar sua capacidade tecnológica e acelerar a popularização das tecnologias de inteligência artificial. Também é preciso aprofundar a cooperação internacional nas cadeias de suprimentos da indústria de IA. Considerando as necessidades específicas dos países do Sul Global, os modelos “IA+” podem ser utilizados para fortalecer diversos setores e aproveitar os benefícios dessa tecnologia como nova força produtiva. Alguns exemplos:

- 1) Os modelos de produção inteligente e de precisão do tipo “BeiDou + agricultura” podem ser aplicados no Brasil, Etiópia, Sudeste Asiático e outras regiões. Tais modelos, ao monitorar em tempo real a evolução das culturas agrícolas, as características das pragas e as mudanças meteorológicas, podem conferir precisão à semeadura, fertilização e irrigação, otimizar a alocação de recursos, aumentar a eficiência da produção e melhorar a qualidade dos produtos.
- 2) A China pode auxiliar regiões como a África e a América Latina na construção de um sistema médico digital completo, abrangendo prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. A parceria pode desenvolver conjuntamente plataformas de diagnóstico assistido por IA e sistemas de monitoramento e alerta de doenças infecciosas para viabilizar o diagnóstico remoto e a triagem de doentes.
- 3) Aproveitando os pontos fortes da África do Sul e da Índia, respectivamente em *fintechs* e em serviços de tecnologia da informação, China, África do Sul e Índia podem atuar em conjunto para expandir as redes financeiras inclusivas e o comércio digital, criar sistemas transnacionais de liquidação de moeda digital e promover mecanismos de autenticação de identidade digital e reconhecimento de faturas eletrônicas. Esses esforços fortalecerão a coordenação da cadeia industrial e o desenvolvimento econômico regional entre os países do Sul Global.
- 4) A China pode oferecer soluções técnicas integradas de *hardware* e *software* para ajudar exportadores de energia como a Arábia Saudita e o Egito a avançar em modelos

de desenvolvimento industrial “IA + energia” para explorar o desenvolvimento integrado de indústrias de alta tecnologia e energéticas e tornar eficientes a extração, gestão e utilização da energia.

É fundamental criar um sistema integrado de formação de talentos em IA, com a participação de governos, indústrias, universidades e instituições de pesquisa. Podem ser estabelecidas plataformas educacionais transnacionais para aumentar a proficiência digital no Sul Global.

Agilizando a implementação dos resultados da Cúpula do Futuro da ONU, a China, com base na experiência dos *workshops* de Luban, pode incentivar instituições de ensino superior e escolas profissionalizantes a cooperar com os países-membros da Iniciativa Cinturão e Rota, do Brics e outros parceiros, na gestão de escolas e na construção de faculdades de tecnologia e de laboratórios de IA.

Essas medidas irão melhorar a capacitação do Sul Global e aprimorarão a proficiência digital dos seus talentos. Além disso, pode-se formar uma rede de incubação tecnológica integrada da indústria e da educação, além de bases de formação conjunta em IA.

A China pode trabalhar com suas principais empresas de tecnologia, como Huawei, Tencent e Inspur, para fornecer equipamentos de computação, estruturas de algoritmos, *kits* de ferramentas e suporte de treinamento técnico para P&D em IA nos países do Sul Global. Nesse processo, equipes locais seriam responsáveis pela coleta de dados e adaptações necessárias para realizar pesquisas conjuntas sobre modelos de grande escala.

De acordo com as características e necessidades do desenvolvimento das indústrias do Sul Global, projetos de aplicação específica de IA podem ser desenvolvidos em conjunto para ajudar os alunos a encontrarem aplicações práticas, ampliar horizontes e aprimorar suas habilidades profissionais e capacidades gerais.

O processo de reconhecimento mútuo de qualificação internacional para pessoal técnico e profissional deve ser gradualmente aprimorado para criar um sistema integrado de formação de talentos, abrangendo ensino, treinamento e certificação.

Por fim, o mecanismo de fluxo bidirecional de talentos em IA precisa ser aprimorado. Podem ser lançados o “Plano de emprego mútuo para cientistas-chefes de IA”, o “Programa de jovens pesquisadores da Rota da Seda Digital”, o “Programa de engenheiros de algoritmo em empresas” e, possivelmente, a “Bolsa especial Sul-Sul em IA”.

É necessário que seminários de capacitação em IA sejam realizados com frequência, que se incentivem os acadêmicos chineses a ingressar em universidades parceiras em países do Sul Global para realizar estudos regionais e nacionais, e que jovens talentos de outras nações do Sul Global sejam convidados a participar de programas de P&D em universidades e empresas chinesas líderes no mercado. O processo de concessão de vistos para profissionais de IA precisa ser simplificado, e um sistema-piloto de “carta branca” para países e regiões-chave pode ser implementado para promover o fluxo transnacional desses profissionais.

Na era do rápido desenvolvimento da inteligência artificial, a cooperação entre a China e os outros países do Sul Global não só está em consonância com a tendência histórica das transformações tecnológicas como também reflete as aspirações comuns dos países em desenvolvimento por crescimento independente, segurança tecnológica e governança justa.

A China acumulou vasta experiência na área de pesquisa básica em IA e das aplicações dessa tecnologia na engenharia e no ecossistema industrial, contando com a capacidade

É necessário expandir a rede de cocriação de valor para o desenvolvimento colaborativo industrial em áreas-chave. A China pode trabalhar com outros países do Sul Global na criação de centros de ciência e tecnologia e parques de inovação para apressar a transformação digital e pró-inteligência das empresas

e os recursos necessários para promover a cooperação internacional na área. Outros países do Sul Global, por sua vez, têm vasto campo de aplicação, alta necessidade de desenvolvimento e enorme potencial digital. Espera-se que a sinergia das parcerias libere um novo impulso para a cooperação Sul-Sul, tornando-a benéfica para todos.

Seguindo o exemplo da cooperação entre a China e outros países do Sul Global, a comunidade internacional deve criar mecanismos multiníveis e sustentáveis de cooperação em IA, sob um conceito mais aberto e inclusivo, para tornar a cooperação em projetos uma coordenação estratégica e elevar a capacidade tecnológica com vistas à qualificação. Tais esforços contribuirão para a cooperação internacional em termos de capacitação em IA, prepararão os países com recursos intelectuais para o desenvolvimento colaborativo e promoverão ativamente a construção de um futuro compartilhado para toda a humanidade.

* Xu Jian é professor titular da Universidade de Shandong e ex-presidente da Universidade de Relações Exteriores da China.

Texto cedido pela revista chinesa *Mundo Contemporâneo*. Tradução gentilmente realizada pelo prof. Cristhiano Duarte (UFBA/Brasil e Chapman University/EUA), membro do Conselho Editorial de *Princípios*. Revisão de Ramiro Torres.

► Texto recebido em 21 de agosto de 2025; aprovado em 23 de agosto de 2025.